



A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRIMEIROS APONTAMENTOS

Izabela Teodoro da Silva¹
Andressa Bernini Paiva²
Cassiana Magalhães³

RESUMO: A tessitura deste texto pretende compartilhar experiências e angústias vivenciadas por graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, através do estágio supervisionado no ano de 2011. E ainda, busca entender de que forma o estágio pode contribuir com a formação de professores e ser eficaz na construção da identidade docente, considerando as possibilidades de reflexão aguçadas no tempo de estágio. O estágio implica contato direto com o dia a dia das instituições, as formas de organização do ensino, bem como os processos de ensino e aprendizagem. Apresentamos neste texto dois relatos, o primeiro refere-se ao estágio de Educação Infantil (EST 610) e o segundo ao estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EST 612). Os diferentes olhares evidenciaram a importância das leituras, estudos e discussões realizados durante as disciplinas do curso, especialmente o esforço para compreender a articulação necessária entre teoria e prática. Os resultados apontaram a importância do estágio para a formação, porém entendemos que, a formação continuada é condição para a qualidade do trabalho tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais competitiva e apressada, o processo de educação torna-se ainda mais necessário. Como a educação poderá contribuir para a apropriação de novos saberes? Saviani aponta alguns caminhos:

¹ Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina. Contato: iza.teodoro@hotmail.com

² Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina. Contato: dessa_bp@hotmail.com

³ Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Contato: cassiana@uel.br

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1997, p.17).

Assim como o processo de Educação, vivenciar o processo de estágio também não é uma tarefa simples, levando em consideração que os discentes quando realizam tal atividade não fazem apenas isso. Em outras palavras, o estágio ocorre concomitantemente com as demais atividades do curso.

Nessa velocidade que as ações acontecem, muitas vezes não paramos para pensar e aprimorar a nossa prática. Para Libâneo a necessidade da reflexão sobre a prática ocorre:

[...] a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação. (LIBÂNEO, 2004, p. 137).

Em consonância com essa afirmação, acreditamos que somente a teoria será capaz de subsidiar uma ação mais intencional por parte dos estagiários em parceria com seus supervisores.

Quando o estagiário vai ao campo e não consegue articular o conteúdo aprendido no curso com as questões da realidade da escola, o estágio torna-se apenas mais uma tarefa a cumprir. Não existe aí um pensar e um agir.

Por isso questionamos: Como o estágio pode ser eficaz na construção da identidade docente?

Para tentar responder a este questionamento apresentamos relatos de duas estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, ambas realizaram estágio no ano de 2011, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental respectivamente.

CONTEXTUALIZANDO O ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Londrina se baseia em um conjunto de atividades com o intuito de promover oportunidades de aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da participação em situações reais de trabalho, lidando com as situações de ensino e aprendizagem e organização do trabalho pedagógico em suas múltiplas manifestações.

O estágio possibilita o conhecimento da realidade, podendo o estagiário experimentar a realidade observada, aprendendo sobre o que está sendo visto e o modo como as ações são realizadas. Esse conhecimento torna-se imprescindível para que o futuro profissional tenha condições de pensar sobre a prática e atuar de modo mais reflexivo futuramente.

O objetivo do estágio é proporcionar momentos de interação, trabalhando as relações entre sujeitos e instituições, além do contato com o campo de atuação profissional, articulação dos conhecimentos adquiridos no curso com a realidade, e a oportunidade de assimilar experiência, planejamento e desenvolvimento das atividades necessárias, contribuindo para a construção da identidade docente.

Dubar (1997) conceitua a identidade profissional como construções sociais que implicam interações entre trajetórias individuais e os sistemas de emprego, de trabalho e de formação. Para o autor, as identidades estão em movimento, e, por vezes forma uma “crise das identidades”. Pimenta ressalta:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

Desse modo, a identidade profissional está diretamente relacionada as nossas experiências e valores. Cabe salientar que a identidade profissional não é apenas

ressaltada para os estagiários, mas também para os professores formadores. De acordo com Tardif:

A formação se torna contínua e não pode limitar-se a retomar conteúdos e modalidades da formação inicial. De fato, a profissionalização do ensino exige um vínculo muito mais estreito entre a Formação Contínua e a profissão, baseando-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos. Em última instância, os professores não são mais considerados alunos, mas parceiros e atores de sua própria formação, que eles vão definir em sua própria linguagem e em função de seus próprios objetivos. O formador universitário pára de desempenhar o papel de “transmissor de conhecimentos”, torna-se um acompanhador de professores, alguém que os ajuda e os apóia em seus processos de formação ou de auto-formação (TARDIF, 2002, p.292).

Acompanhar os estagiários é um grande desafio levando em consideração a carga horária do professor supervisor, quantitativo de alunos e variedade de instituições. Porém, torna-se imprescindível ressaltar que é esse acompanhamento realizado de modo qualitativo que irá subsidiar os estagiários, ajudando-os articular os conhecimentos do curso com as práticas do estágio.

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. O conjunto dos estudos desenvolvidos sob a ótica histórico-cultural aponta como condição essencial para essa máxima apropriação das qualidades humanas pelas crianças pequenas o respeito às suas formas típicas de atividade: o tateio, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar (MELLO, 2007, p.85).

No curso de pedagogia aprendemos sobre o funcionamento da escola, sobre a necessidade do professor planejar seu trabalho de modo a promover prioritariamente o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, reconhecendo-a como cidadã, com direito ao respeito, a vez e voz, a escolhas, com características próprias, um sujeito

capaz. O curso contempla ainda o estudo sobre currículo, visando à formação humana e plena, psicologia, sociologia, filosofia, história, necessária para entendimento das raízes de discursos e práticas atuais, educação especial e ainda oportuniza, por meio do estágio, o contato com a vida real, a fim de que os alunos conheçam e relacionem a teoria com a prática.

Nesse sentido o Estágio Supervisionado na Educação Infantil (EST 610) é uma oportunidade para os alunos do curso ter contato com as crianças, interagir, observar suas relações com professores, as atividades desenvolvidas, refletir sobre o que aprendem no curso, saber se de fato querem trabalhar no âmbito educacional, no ambiente escolar ou mais precisamente na instituição de educação infantil, pensar sobre a relação teoria e prática e vivenciar diferentes momentos, bons e ruins, mas que fazem parte da rotina diária de uma escola.

Ao frequentar o ambiente escolar na educação infantil quanta coisa boa é possível sentir. A magia das crianças, suas alegrias, seus risos, constituem uma agradável recepção. É satisfatório perceber a singularidade de cada uma, o modo como querem nos agradar e chamar atenção, notando respeito do educador quanto a isso. As músicas, a alimentação, o sono, a realização das atividades e as brincadeiras, são situações, contempladas nessa modalidade de ensino, que muito contribuem na constituição da identidade e formação das crianças, portanto participar disso é realmente gratificante.

No entanto, existem alguns momentos frustrantes a exemplo de quando observamos ótimas propostas de trabalho sendo boicotadas por descaso ou mesmo cansaço de alguns educadores. Há nesses casos o desejo de intervir, fazer diferente, colocar em prática as leituras e aprendizagens realizadas durante o curso. Uma das possibilidades é a proposta de intervenção do estágio, na qual podemos em alguma medida apresentar para as crianças aquilo que acreditamos, contribuir para a inserção da cultura mais elaborada na escola, valorizar e respeitar o tempo e o espaço infantil.

A teoria é a sistematização de idéias, metodologias, ações e conhecimentos necessários a prática docente. Não há como viver a prática sem a base teórica e sequer pensar e elaborar teoria sem a experiência real, elas se completam.

Com o estágio fica evidente que a relação teoria e prática é possível, mas que vai depender muito da postura do professor. Fatores como recursos materiais e tempo também são importantes, mas, dependem da ação do educador. É ele que precisa ter o controle e domínio de seu tempo, do tempo das crianças, organizar seu dia no espaço

escolar. A ele cabe a criatividade, a postura investigativa, exploratória, dinâmica de saber aproveitar e usar o que tem ao seu alcance, torná-lo interessante, significativo e viável. No estágio é possível observar profissionais assim, com postura confiante, aberta ao novo, que busca fazer acontecer, mas, como já foi citado anteriormente, percebemos também aqueles cujo trabalho deve ser exemplo a não seguir, o que não deixa de ser uma aprendizagem.

A realização do estágio é muito significativa na formação dos alunos, ela dá complemento necessário para que não se formem pedagogos com visões estereotipadas ou idealizadas sobre o exercício da prática educacional, porém, apesar de sua suma importância essa realização não é tão simples, há dificuldades a serem enfrentadas, mas que jamais devem tornar-se impeditivos na conclusão dessa ação. A disponibilidade de tempo, o trabalho, a sobrecarga de disciplinas com as quais é preciso conciliar o estágio, questões econômicas e o cansaço são algumas delas.

Porém, é nessa experiência, permeada de sentimentos, angústias, alegrias, dificuldades, envolvimento pessoal, de resgate de conhecimentos, etc., que acontecem parte dos momentos mais significativos vivenciados durante uma graduação, aqueles que os alunos jamais se esquecem.

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estágio se faz uma oportunidade de entrar em contato com algumas áreas de atuação como docente. O estágio dos Anos Iniciais – 6EDU012, com 136 horas, sendo 40 horas de observação e 20 horas de intervenção na instituição foi realizado na sala do primeiro ano, em um colégio particular da região oeste de Londrina, próximo ao centro. As salas são organizadas de maneira bem próxima às salas de educação infantil, com espaços que proporcionam momentos lúdicos e desenvolvendo a autonomia das crianças ao optar pelo espaço desejado e seguindo sua proposta, seja de leitura, jogos, brinquedos, arte, dentro outros.

As estagiárias foram bem recebidas, principalmente pelas professoras e pelas crianças que cederam espaço para nossa presença. A primeira fase do estágio na instituição não foi apenas de observação, mas também de participação, auxiliando as professoras com atividades, acompanhando as crianças, e fazendo com que as mesmas

se acostumassem e estabelecessem um vínculo conosco. Isso foi possível observar, por exemplo, no momento do pátio, pois quando uma criança necessitava de ajuda ela recorria à estagiária que estava fazendo observação em sua sala. As semanas de observação possibilitaram que nos adequássemos à rotina da turma, onde visualizamos que o trabalho é desenvolvido por meio de projetos, e um deles nos chamou a atenção para utilizar como base na nossa proposta de intervenção: Monteiro Lobato com destaque para “O sítio do pica-pau amarelo”.

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta proposta justificou-se pelo fato de trabalhar Monteiro Lobato como possibilidade de vivenciar dentro da Literatura Infantil um mundo rico em cultura, permeado por personagens que encantam as crianças, os jovens e os adultos. Sabendo-se que a leitura faz parte de nossas vidas, é primordial que a escola continue auxiliando e aperfeiçoando o gosto e o prazer pela mesma. Entende-se, também, que as diferentes formas de leitura e comunicação estimulam a expressão oral e escrita, desenvolvem a criatividade e a imaginação, provocando diálogos e discussões.

Trabalhamos com uma proposta que buscasse a interação estagiária/alunos, com o objetivo de vivenciar de forma dinâmica e criativa os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo, levando as crianças a perceberem que podemos escrever e ler as palavras usadas na fala; promovendo a interação com o grupo; compreendendo a função social da escrita; além de desenvolver a memória e a atenção; e estimulando a curiosidade para despertar o interesse pelo assunto estudado. Cada atividade proposta estava articulada com o tema do Sítio do Pica-pau Amarelo, assim as letras foram ganhando sentido e a escrita permeando cada vez mais o trabalho. Buscamos propor atividades em diferentes espaços, utilizando da sala de aula, da sala multiuso, que dispõe de um espaço maior para as crianças desenharem, para o teatro, e da mesa no pátio para a culminância do projeto. As crianças foram bem participativas em diversos momentos, desenhando, escrevendo, especialmente no momento de construção de jogos, escrita da receita de bolo e muito mais.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

A maior dificuldade encontrada foi em relação ao domínio da turma durante a realização das atividades, pois as duas semanas que passamos com as crianças não foi o suficiente, mas a presença constante da professora da sala nos passou segurança, auxiliando na vivência do projeto.

AS APRENDIZAGENS

A oportunidade de estágio proporciona momentos de trocas de experiência, extremamente importantes para a formação do profissional pedagogo, possibilitando o contato com a realidade, utilizando da teoria que recebemos na faculdade, com momentos de prática. A instituição que recebeu as estagiárias, além de possuir uma estrutura e ambientes muito interessantes, nos proporcionou um espaço de enriquecer nossos conhecimentos, adquirindo experiência.

Este estágio contribuiu ao mostrar o dia-a-dia de uma sala de aula, da relação do professor com o aluno, da postura de um professor ao transmitir os conhecimentos às crianças, instigando nelas a vontade por pesquisar, aprender, seguindo as orientações dos coordenadores. Com a experiência é possível conciliar a teoria com a prática, fazendo com que a teoria tenha muito mais sentido e tenha como ser utilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de estágio possibilita encontros e desencontros na formação de professores. O desafio não está apenas posto aos estagiários que vão ao campo e procuram observar ações e entrelaçar com os conhecimentos teóricos. Mas, também é grande o desafio para os supervisores que precisam acompanhar de modo eficaz e contribuir significativamente com seu grupo de estágio. A tarefa é desafiadora por si só, exige responsabilidade e envolvimento.

Universidade, Instituições, Docentes e Discentes precisam desenvolver um trabalho concomitante. As pesquisas visam contribuir com o aperfeiçoamento das práticas e, esse movimento deve ser constante.

O estudo mostrou o quanto o estágio possibilita a relação da teoria com a prática e, o quanto as disciplinas do curso sustentam esse novo fazer.

Uma das possibilidades apontadas no estudo para a construção da identidade docente é a formação continuada, fazendo um movimento constante de observar, refletir e estudar sobre a prática a fim de poder entendê-la e aprimorá-la. O estágio certamente é o começo desse caminho muito desafiador – o processo de educação.

REFERÊNCIAS

DUBAR, Claude. **A socialização: a construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Alegre Editora, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, nº 24, 2004.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e Humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papyrus, 1997, p. 37-70.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.